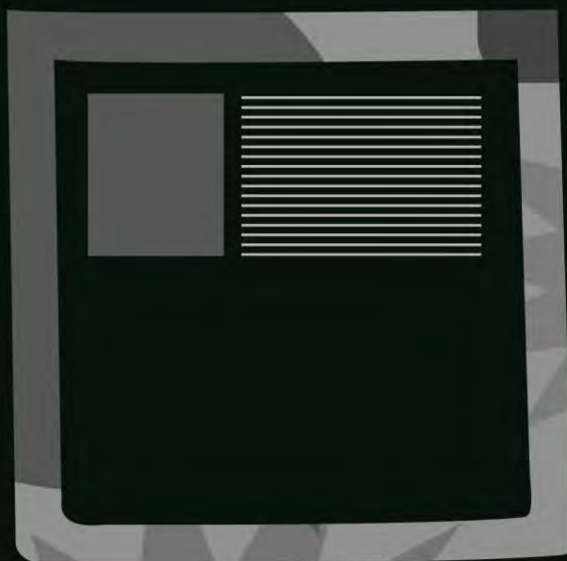


Memória da Pedra

impressos



Recife, 11 de março de 2013

Expo de Kaeru

O artista plástico pernambucano Iezu Kaeru lança em abril a exposição Memória da Pedra, na Torre Malakoff. O projeto conta com luxuosa participação do escritor e desenhista Lourenço Mutarelli (SP), autor do romance Cheiro do Ralo e do fotógrafo paraibano Ricardo Peixoto como curador. A exposição contará com mais de 50 fotografias, vídeo, instalação e ainda esculturas em pedra.

Recife, 09 de abril de 2013



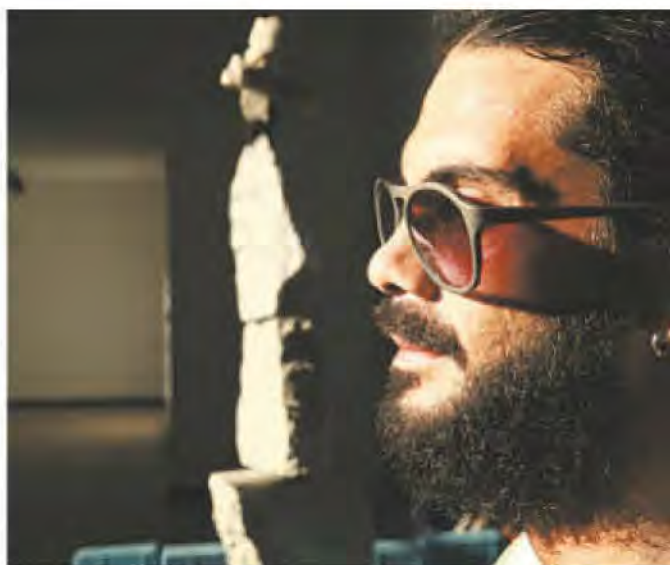
O artista pernambucano Iezu Kaeru apresenta sua nova exposição, *Memória da Pedra*, a partir de amanhã na Torre Malakoff

No meio do caminho, **Iezu**

JULYA VASCONCELOS

julyavasconcelos.pe@dabr.com.br

Não há como colocar um pé no universo criativo do artista multimídia Iezu Kaeru e não remeter aos delírios xamânicos de Roberto Piva ou à insistente vontade de misturar verbos, pedras e árvores de Manoel de Barros. O último, influência declarada, estampa com uma frase uma das paredes da sua atual mostra. "Não tem altura o silêncio das pedras" – escrita em letras pretas numa das salas da Torre Malakoff – dá o tom do que Iezu chama de uma "investiga-



Artista trabalha com fotos, esculturas e vídeos

Um afeto esculpido em pedra

MEMÓRIA O artista Iezu Kaeru, que inaugura exposição na Torre Malakoff, desconstrói com sua obra a suposta frieza atribuída ao mineral

Talvez seja possível afirmar que o coração do artista Iezu Kaeru é feito de pedra. Assim é percebido nas esculturas com rochas cuidadosamente empilhadas, nos muros onde ele descascou as camadas do tempo, nas fotos em que ele abre mão da cabeça de gente por uma de pedra. Mas ao invés da frieza que o termo pode inferir, o mineral que faz o coração do pernambucano é puro afeto. Na exposição *Memória da pedra*, aberta às 19h de hoje para convidados, na Torre Malakoff, o artista apresenta ao público um recorte de sua experiência íntima com as pedras, para ele, fragmentos do próprio ser.

A mostra conta com curadoria de Ricardo Peixoto, textos de Lourenço Mutarelli (escritor e desenhista) e Fernando Duarte (artista e secretário de cultura do Governo de Pernambuco), além de trilha sonora assinada pela banda Poruu. Ao todo, 122 fotografias (50 delas exibidas em monitores de vídeo), 20 esculturas e uma videoinstalação ocupam o térreo e o primeiro andar do espaço. Logo na entrada, antes do lance de escadas que dá na maior parte da exposição, o público é recepcionado por um totem de tijolos azuis-marinhos. “Se uma pedra cai, não é qualquer uma que se encaixa: elas têm que ter afinidade, equilíbrio”, explica Iezu.

Na série de fotos *Eu pedra*, o artista posiciona pedras (de gelo ou comuns) no lugar da cabeça, se inserindo na natureza que pedra e paisagem evocam. Em *Pele do tempo*, ele traz restos de um tronco de árvore torado (vista de cima, a madeira parece sangrar), folhas caídas no meio de pedras, muros sujos, infiltrados, repletos de musgo. “Tentei trazer às fotos superfícies que nosso olhar tende a rejeitar, mas está à nossa volta o tempo todo”, justifica. Dessa série, chamam a atenção as fotos

“No fim das contas, busco por mim mesmo por entre os escombros”, revela o artista

com um rosto apagado (olhar de retrato antigo), decomposto progressivamente por camadas do tempo, reboco e tinta.

O diálogo com o ambiente urbano-poético se fortalece no conjunto de fotos *Hieróglifos*, que ocupa uma sala coberta por britas com um banco de pedra no meio. Seguindo o mesmo preceito das fotos com o rosto oculto, nessa série Iezu desconstrói e intervém em muros e paredes que um dia já foram base para anúncios lambe-lambe, papéis de “Procurase” e caracteres de graffiti. Essas observações vêm sendo desenvolvidas pelo artista desde 2007, na Região Metropolitana do Recife. Em alguns casos, ele joga tinta em uma parede e volta ao longo dos anos para fotografar sua camuflagem. “Busco refletir sobre o momento em que vivemos: a cidade virou um canteiro de obras. No fim das contas, busco por mim mesmo por entre os escombros”.

A exposição ainda traz experimentações com o *rock balancing* (equilíbrio de rochas, em tradução livre), prática antiga que consiste em criar esculturas com pedras sem alterar sua forma. Com a técnica ancestral, o artista constrói totens e Stonehenges pessoais. Com fotos, esculturas, vídeos e música a mostra multimídia ainda traz trechos poéticos nas paredes. Entre versos assinados pelo poeta Manuel de Barros, o de um sem-terra anônimo sintetiza a presença quase imperceptível mas grandiosa das rochas: “A pedra é a testemunha da terra”.

Abertura da exposição *Memória da pedra* – hoje, às 19h, na Torre Malakoff (Rua do Observatório, s/nº, Praça do Arsenal, Bairro do Recife). Em cartaz até 26 de maio, das 10h às 18h (terça a sexta) e das 15h às 18h (sábados, domingos e feriados). Entrada franca. Informações: 3184-3180

Mais na web

Confira imagens da exposição *Memória da pedra*, de Iezu Kaeru, e das mostras de Marie Carangi, Fábio Santana, Regina Parra e Marcelo Coutinho no site do JC: www.jconline.com.br/cultura

Recife, 10 de Abril de 2013

Formada por quatro séries, mostra "Memória da Pedra" provoca reflexão sobre as transformações urbanas

INGRID MELO

Em um dos mais belos poemas da polonesa Wislawa Szymborska, "Conversa com a pedra", a poeta pede insistentemente ao mineral: "Sou eu, deixa-me entrar". Irredutível, a pedra sempre nega: "Sou hermeticamente fechada. Mesmo quebradas em pedaços, vamos ficar hermeticamente fechadas". O poema é uma alegoria sobre o desejo permanente de compreender aquilo que desafia os sentidos e a razão humana. Foi essa vontade que moveu o multiartista lezu Kaeru a desenvolver o projeto "Memória da pedra", que poderá ser conferido a partir de hoje, às 20h, na Torre Malakoff.

Segundo o pernambucano, "Memória da pedra" não é uma exposição, mas uma "investigação artística" que envolverá o público em um ambiente de imersão em imagens, objetos e sons nascidos de observações sobre as transformações urbanas decorrentes tanto de processos naturais quanto da ação do homem - por vezes, do próprio artista. Kaeru ocupa o térreo e o primeiro andar da Torre com 122 fotografias (40 delas exibidas em monitores de vídeo), 20 esculturas e uma videoinstalação. Os textos de apresentação ficaram por conta de Lourenço Mutarelli e Fernando Duarte. A trilha sonora é da banda Poru. A curadoria, de Ricardo Peixoto.

voltou anos depois para fotografá-la. Seu olhar sensível, captando a interferência, torna ainda mais belo os registros dos desenhos resultantes de talhas e tinta descascada.

Ainda compõem o projeto, "A pele do tempo", "Eu pedra" e "Milagres da pedra". Na primeira série, há imagens de objetos captados ao acaso, banhados de novos significados - como folhas e jambos que viram corações sobre bridas; resquícios de grafite que se tornam olhos expressivos; um pano esquecido em um muro que ganha a forma de uma caveira. "Eu pedra" traz autorretratos em que o rosto do artista se torna blocos de concreto, gelo ou rochas. "Milagres da pedra" são imagens de pequenos "Stonehenges" espalhados pela cidade.

Outros deles estarão em forma de esculturas na galeria, feitos a partir de uma prática ancestral chamada Stone balancing (ou equilíbrio de pedras), que constrói sem alterar a forma bruta dos minerais. Peças que se tornam ainda mais cheias de intenção, nesse processo de verticalização do Recife, "Busco refletir sobre o momento em que vivemos: a cidade virou um canteiro de obras. No fim das contas, busco por mim mesmo por entre os escombros", explica Kaeru. A pedra talvez não seja tão intransponível assim.

Ao todo, o trabalho é composto por quatro séries, que vêm sendo desenvolvidas desde 2007. A principal delas, "Hieróglifos", ocupa sozinha uma das salas do espaço. São fotografias de muros deteriorados pela passagem do tempo, pelo artista ou por anônimos. Em alguns casos, Kaeru lançou sobre a parede camadas de tintas e

► SERVIÇO

Abertura da exposição "Memória da Pedra", de lezu Kaeru

Hoje, a partir das 19h, na Torre Malakoff (Rua do Observatório, Praça do Arsenal, Bairro do Recife)

Visitação até 26 de maio; de terça a sexta, das 10h às 18h; sábado, domingo e feriados, das 15h às 18h.

Entrada gratuita

Informações: (81) 3184-3180



EXPOSIÇÃO
é composta
por fotografias,
esculturas e
videoinstalação

VIVER

Recife, 12 de Abril de 2013

Zianne Torres, deste **Diário**, assina o design da exposição *Memória da Pedra*, em cartaz na Torre Malakoff, até o dia 26 de maio.

Recife, 14 de Abril de 2013

EXPOSIÇÃO

Memória da pedra no Antigo

Programa cultural imperdível para quem visita o Recife Antigo neste domingo é estacionar a bicicleta próximo à Torre Malakoff e dar uma conferida na nova exposição do artista multimídia pernambucano Iezu Kaeru, *Memória da pedra*. A mostra é composta por 122 fotografias, cerca de 20 es-

IEZU KAERU/DIVULGAÇÃO



culturas e uma vídeo-instalação – frutos de momentos distintos da produção do artista. Aos domingos, a exposição fica aberta das 15h às 19h. A entrada é gratuita.

Transitando por fotografia, escultura e música, o multiartista recifense Vicente Lima, 32 anos, conhecido como Iezu Kaeru, cria obras híbridas, como as da exposição *Memória da pedra*, em cartaz na Torre Malakoff até dia 26. Em conversa com Bárbara Buril, ele fala sobre o alicerces de sua vida artística: música, poesia e rochas.

JC - Como equilibra as artes na criação?

IEZU KAERU - Sou daqueles que acredito que, quando dá fome, a gente come. Passei um tempo sem escrever poesias e isso me deixou preocupado, mas hoje penso que existem hiatos entre as artes. Não vou mais atrás delas. Busco imitar a natureza e esperar que poesia, música e fotografia se manifestem naturalmente.

JC - Você é mais conhecido por sua trajetória musical, em bandas como Embuás e Pouca Chinfra. A música tem mais poder?

IEZU - Para mim, música é tudo. Ela acessa o nosso ser de forma diferente das outras artes, porque chega sem pedir licença e concessões. No caso da literatura, precisamos procurar um livro e abri-lo. A música, ao contrário, nos domina. Estou apaixonado pela música da vida. As vozes e barulhos espontâneos das pessoas me causam encantamento.

JC - E que sons não espontâneos prefere?

IEZU - Busco ouvir de tudo. Qualquer som pode me envolver, mas, para escutar em casa, escolho John Coltrane, Miles Davis, Beethoven, Chopin... Gosto de jazz e música clássica, de uma forma geral, mas também amo música brasileira.

JC - Por que pedras são protagonistas da sua nova exposição de fotografia?

IEZU - Sempre tive uma relação muito íntima com as pedras, desde pequeno. Quando estava triste, guardava britas no bolsinho de um pijama que usava, na altura do coração. Aos poucos, elas iam me trazendo calma. Além disso, penso que a pedra é o alicerce de tudo. É a base para construir coisas.

JC - Elas teriam alguma relação com o mundo de concreto que vivemos?

IEZU - Com certeza. Elas falam de urbanização e do momento em que vivemos atualmente, que é o de erguer edifícios e construções. Para mim, os artistas devem se posicionar politicamente e acredito que é preciso construir uma cidade pensando no outro. Muitas pessoas já sabem que, se o Recife é plana, é uma boa oportunidade para andar de bike. E é o está acontecendo, as pessoas curtindo o Recife de bicicleta.

JC - Cite um lugar querido na cidade.

IEZU - Aqui no Bairro do Recife, na área que dá acesso ao Parque de Esculturas de Brennand. É um lugar meio místico pra mim. Eu vinha todos os dias de bicicleta pra cá, ver o pôr do sol, até que no dia 31 de dezembro de 1999, último dia do milênio, vi um UFO gigante, de cor vermelho-purpúrea. Não tinha ninguém nas ruas. E ele sumiu de repente.

JC - Como a inspiração chega até você?

IEZU - Através do convívio social. Na verdade, tudo o que crio vem da poesia, que é o alicerce das minhas produções, sejam visuais ou musicais, assim como as pedras são das construções. Vida, morte e tempo são temas que me inspiram também. Já viu coisa mais efêmera que as pedras?

JC - Gosta de viajar?

IEZU - Viajo muito, mas sem sair do lugar. Como tenho um lado fortemente arraigado à cidade, não consigo passar muito tempo longe daqui. Sinto logo saudades dos amigos e da família. Minhas raízes estão no Recife. ☺

Recife, 05 de maio de 2013

 entrevista / Iezu Kaeru

Mago das pedras

Hélia Scheppa/JC Imagem



Recife, 10 de abril de 2013

Iezu Kaeru inaugura Memória de Pedra na Torre Malakoff

Da Rádio JC News Recife

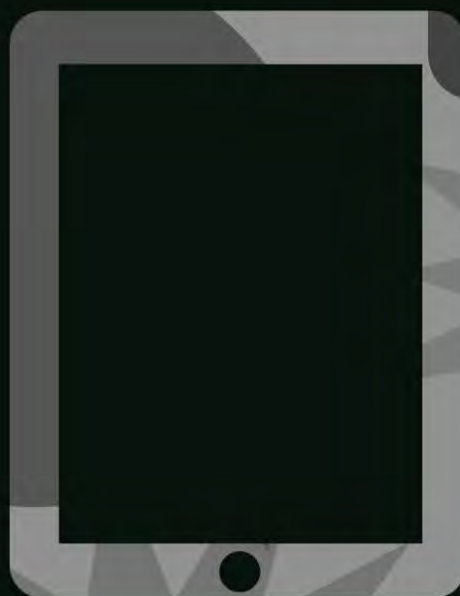
Nesta quarta-feira (10) tem abertura da exposição Memória de Pedra, de Iezu Kaeru, na Torre Malakoff, bairro do Recife. A mostra é composta por 122 fotografias, cerca de 20 esculturas e uma vídeo-instalação.

Outro evento da cidade nesta noite é a abertura da série Concertos Noturnos, da Orquestra Sinfônica, no Teatro Santa Isabel. Saiba dos detalhes na Revista Eletrônica desta quarta, com Sandra Bittencourt.



Memória da Pedra

online



Recife, 13 de março de 2013

Iezu Kaeru prepara mostra sobre transformações

Publicado por Romero Rafael, em 13.03.2013 às 14:00

Lá pelo começo de abril, o artista pernambucano Iezu Kaeru estreia na Torre Malakoff a exposição "Memória da pedra". No térreo e primeiro andar do espaço, Kaeru – que é artista plástico, fotógrafo e multimídia – vai expor imagens, objetos, frases e sons "pescados" em observações dele sobre as transformações do mundo urbano provocadas pela natureza e pelo homem. A curadoria é do jornalista e fotógrafo paraibano Ricardo Peixoto.



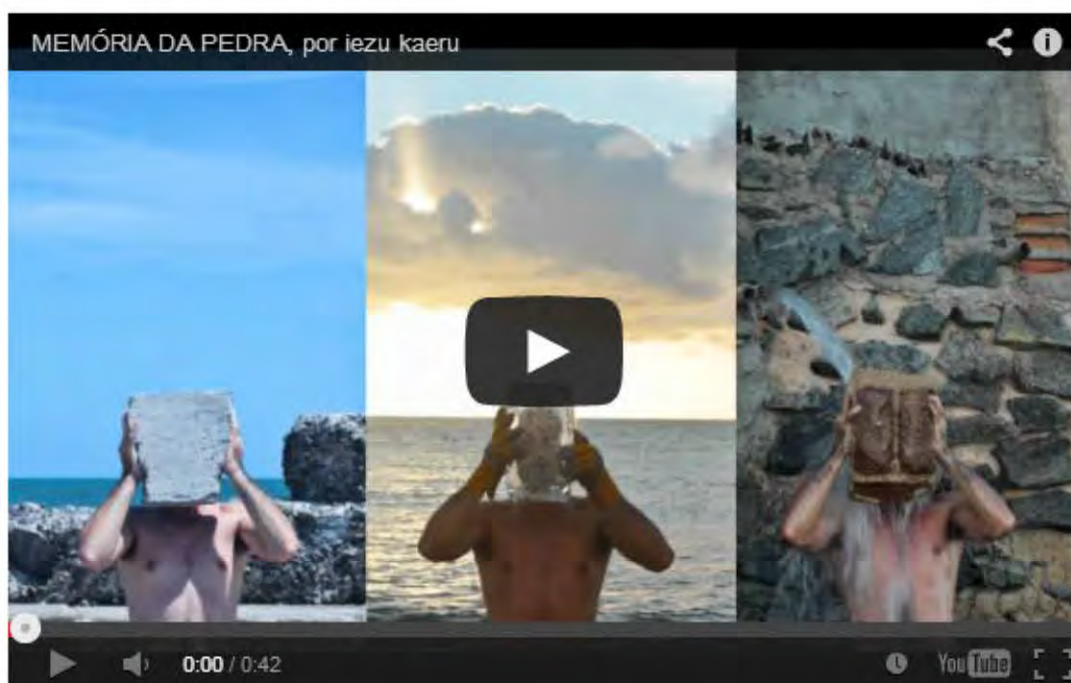
Parte da exposição (foto: divulgação)

<http://www.folhape.com.br/robertajungmann/?p=59845>

Recife, 19 de março de 2013

Iezu Kaero divulga teaser de Memória da Pedra

O artista plástico, fotógrafo e multimídia, Iezu Kaero, acaba de divulgar o teaser de como será a exposição *Memória da Pedra*, que ele estreia dia 10 de abril, no térreo e primeiro andar da Torre Malakoff. Entre as obras, constam fotografias, instalações e projeção. O coletivo de foto Cia de Foto, de São Paulo, também participa da mostra, que conta com curadoria do fotógrafo Rocardio Peixoto (PB), e texto de apresentação do secretário de Cultura de Pernambuco, Fernando Duarte. Confira o vídeo.



<http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2013/03/19/iezu-kaero-divulga-teaser-de-memoria-da-pedra/>

Recife, 28 de março de 2013

Memória da Pedra na Torre Malakoff

Memória da Pedra, segundo **Iezu Kaeru**, não é uma exposição, mas uma "investigação artística" que envolverá o público em um ambiente de imersão. O artista pernambucano apresentará uma série de imagens, objetos e sons nascidos de suas observações sobre as transformações do mundo urbano provocadas tanto pela natureza quanto pela ação do homem. O projeto será apresentado na **quarta, 10 de abril, na Torre Malakoff** (Rua do Observatório, Praça do Arsenal, Bairro do Recife), com abertura às 20h, e continua em cartaz até o dia 26 de maio.



O trabalho ocupará o térreo e o primeiro andar da Torre Malakoff com 122 fotografias (40 delas exibidas em monitores de vídeo), cerca de 20 esculturas (o número será definido na montagem) e uma videoinstalação. A banda **Poruu** gravou a trilha sonora. A curadoria foi feita por **Ricardo Peixoto**. Os textos são assinados por **Lourenço Mutarelli** (desenhista e escritor) e **Fernando Duarte** (artista e secretário de cultura do Governo de Pernambuco). O projeto foi patrocinado pelo fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (**Funcultura**).

<http://blogs.ne10.uol.com.br/social1/2013/03/28/memoria-da-pedra-na-torre-malakoff/>

Recife, 08 de abril de 2013

Torre Malakoff recebe 'Memória da Pedra'

Exposição é do artista pernambucano lezu Kaeru

A Torre Malakoff, localizada no Bairro do Recife, recebe a exposição *Memória da Pedra*, do artista pernambucano lezu Kaeru. A abertura acontece nesta terça-feira (10) às 19h. A mostra é uma investigação artística que apresenta uma série de imagens, objetos e sons nascidos da observação do artista sobre as transformações do mundo urbano provocadas tanto pela natureza quanto pela ação do homem. A exposição segue até o dia 26 de maio.

Memória da Pedra ocupa o térreo e o primeiro andar da Torre Malakoff com 122 fotografias, (40 delas exibidas em monitores de vídeo), cerca de 20 esculturas e uma videoinstalação. A curadoria foi feita por Ricardo Peixoto e os textos levam assinaturas de Lourenço Mutarelli (desenhista e escritor) e Fernando Duarte (artista plástico e atual Secretário de Cultura de Pernambuco). O projeto é incentivado pelo Funcultura.

Leia já também:

- Quadro da jovem paquistanesa Malala é exposto em Londres
- Museu da Cidade do Recife sedia exposição sobre Burle Marx
- Semiário é tema de exposição fotográfica no Recife
- Gruber e Débora Muszkat: esforços para criar obra única
- Mana Bernardes e José Paulo na Galeria Amparo 60

No trabalho, Kaeru busca refletir sobre o momento atual, em que a cidade se transformou em um canteiro de obras. A maior parte das fotos ilustra paisagens contemporâneas nascidas de muros deteriorizados pela passagem do tempo ou por intervenções diretas. São muros pintados, descascados, quebrados, esculpidos pelo artista ou por anônimos.

Serviço

Memória da Pedra

10 de abril a 26 de maio | Terça a sexta das 10h às 18h; Sábados das 15h às 18h e

Domingos das 15h às 19h

Torre Malakoff (Rua do Observatório, Praça do Arsenal - Bairro do Recife)

Gratuita

(81) 3184 3180 | (81) 3184 3185

<http://www.leiaja.com/cultura/2013/torre-malakoff-recebe-memoria-da-pedra/>

Recife, 09 de abril de 2013

Iezu Kaeru ressignifica o cotidiano em exposição individual na Torre Malakoff

Artista pernambucano apresenta investigação artística em Memória da Pedra



Fotos: Bernardo Dantas/DP/DA Press

Não há como colocar um pé no universo criativo do artista multimídia Iezu Kaeru e não remeter aos delírios xamânicos de Roberto Piva ou à insistente vontade de misturar verbos, pedras e árvores de Manoel de Barros. O último, influência declarada, estampa com uma frase uma das paredes da sua atual mostra. “Não tem altura o silêncio das pedras” - escrita em letras pretas numa das salas da Torre Malakoff - dá o tom do que Iezu chama de uma “investigação artística” ainda em desenvolvimento. Composta por 122 fotografias, cerca de 20 esculturas e uma vídeo-instalação - frutos de momentos distintos da produção do artista - *Memória da pedra* é mais que uma exposição. O artista estabelece cruzamentos entre elementos e suportes diversos. Literatura, escultura, fotografia, vídeo, performance, música e experiência tátil dialogam em uma verdadeira instalação que ocupa todo o primeiro andar da Torre Malakoff, instigando as relações entre obra, espaço expositivo e espectador.

Recife, 09 de abril de 2013



“Aqui no Recife, nós vivemos um momento onde existem muitas paisagens sendo erguidas. O concreto e a verticalidade são assuntos que tangenciam o nosso cotidiano e que me interessam”, afirma Iezu, que vem desde 2006 realizando interferências em espaços da cidade. Ele descasca, pinta ou talha elementos urbanos como muros, asfaltos e calçadas e volta meses ou anos depois para fotografar as intervenções já absorvidas pelo tempo. “É uma reflexão sobre a decomposição plástica, e de como isso serve para a poesia. A intenção da minha investigação é tentar ressignificar estas paisagens”, explica. O resultado são fotografias cheias de textura e mistério.

O mosaico recebeu o nome de *Hieróglifos* e ocupa sozinho uma das salas da torre. Há ainda mais duas salas ocupadas, uma delas com uma vídeo-instalação e autorretratos e uma terceira com painéis e esculturas.

A exposição conta também com experimentações a partir de uma prática ancestral chamada *Stone Balancing* (numa tradução livre, equilíbrio de pedras). Iezu é um dos primeiros artistas brasileiros a incorporar a técnica, que consiste em criar esculturas com pedras, sem alterar suas formas brutas. Vista por alguns como passatempo, por outros como um exercício meditativo e espiritual, a atividade também é ligada à *Land Art*. Ela é o motor das esculturas que Iezu vem deixando desde dezembro pelos bairros do Recife. Nas palavras de Lourenço Mutarelli, que assina os textos da exposição, “o homem vem empilhando pedras há milênios. Tudo o que Iezu retrata está à nossa volta. Mas a seleção do seu olhar transforma o cotidiano e nos faz lembrar que há algo místico que emana em tudo que nos rodeia”.

Recife, 09 de abril de 2013

Confira vídeo exclusivo com o artista



Serviço

Exposição Memória da Pedra, de Iezu Kaeru

Quando: Até 26 de maio de 2013

Onde: Torre Malakoff (Rua do Observatório, Praça do Arsenal, Bairro do Recife)

Visitação: terça a sexta, das 10h às 18h; sábados, das 15h às 18h e domingos, das 15h às 19h.

Informações: (81) 3184-3180

Entrada gratuita.

Recife, 10 de abril de 2013

Memória Da Pedra

Entrada

Entrada gratuita

Informações

ARTISTA IEZU KAERU APRESENTA "MEMÓRIA DA PEDRA" NA TORRE MALAKOFF

Memória da Pedra, segundo Iezu Kaeru, não é uma exposição, mas uma "investigação artística" que envolverá o público em um ambiente de imersão. O artista pernambucano apresentará uma série de imagens, objetos e sons nascidos de suas observações sobre as transformações do mundo urbano provocadas tanto pela natureza quanto pela ação do homem. O projeto será apresentado na quarta, 10 de abril, na Torre Malakoff (Rua do Observatório, Praça do Arsenal, Bairro do Recife), com abertura às 20h, e continua em cartaz até o dia 26 de maio.

O trabalho ocupará o térreo e o primeiro andar da Torre Malakoff com 122 fotografias (40 delas exibidas em monitores de vídeo), cerca de 20 esculturas (o número será definido na montagem) e uma videoinstalação. A banda Poruu gravou a trilha sonora. A curadoria foi feita por Ricardo Peixoto. Os textos são assinados por Lourenço Mutarelli (desenhista e escritor) e Fernando Duarte (artista e secretário de cultura do Governo de Pernambuco). O projeto foi patrocinado pelo fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura).

"Busco refletir sobre o momento em que vivemos: a cidade virou um canteiro de obras. No fim das contas, busco por mim mesmo por entre os escombros", explica Kaeru. A maioria das fotos mostra interessantes e belas paisagens contemporâneas nascidas de muros deteriorados pela passagem do tempo ou por intervenções mais diretas. São muros pintados, descascados, arranhados, quebrados, esculpidos e talhados pelo artista ou por anônimos. Ele busca traduzir beleza a partir do que normalmente é rejeitado pelo olhar. Essas observações, fotos e interferências têm sido desenvolvidos pelo artista desde 2007 na Região Metropolitana do Recife. Em alguns casos, por exemplo, ele joga tinta em uma parede e volta ao local anos depois para fotografá-la.

Recife, 10 de abril de 2013

Exposição de Iezu Kaeru traz afeto em pedras

Na mostra que estreia nesta quarta (10), na Torre Malakoff, o artista pernambucano desconstrói a suposta frieza atribuída aos minerais

Publicado em 10/04/2013, às 06h16

Renato Contente



Talvez seja possível afirmar que o coração do artista Iezu Kaeru é feito de pedra. Assim é percebido nas esculturas com rochas cuidadosamente empilhadas, nos muros onde ele descascou as camadas do tempo, nas fotos em que ele abre mão da cabeça de gente por uma de pedra. Mas ao invés da frieza que o termo pode inferir, o mineral que faz o coração do pernambucano é puro afeto. Na exposição *Memória da pedra*, aberta às 19h desta quarta (10) para convidados, na Torre Malakoff, o artista apresenta ao público um recorte de sua experiência íntima com as pedras, para ele, fragmentos do próprio ser.

A mostra conta com curadoria de Ricardo Peixoto, textos de Lourenço Mutarelli (escritor e desenhista) e Fernando Duarte (artista e secretário de cultura do Governo de Pernambuco), além de trilha sonora assinada pela banda Poruu. Ao todo, 122 fotografias (50 delas exibidas em monitores de vídeo), 20 esculturas e uma videoinstalação ocupam o térreo e o primeiro andar do espaço. Logo na entrada, antes do lance de escadas que dá na maior parte da exposição, o público é recepcionado por um totem de tijolos azuis-marinhos. “Se uma pedra cai, não é qualquer uma que se encaixa: elas têm que ter afinidade, equilíbrio”, explica Iezu.

Recife, 10 de abril de 2013

Histórias contadas pelo silêncio

Torre Malakoff sedia exposição "Memória da pedra", do artista pernambucano Iezu Kaeru. Abertura é nesta quarta (10/4)

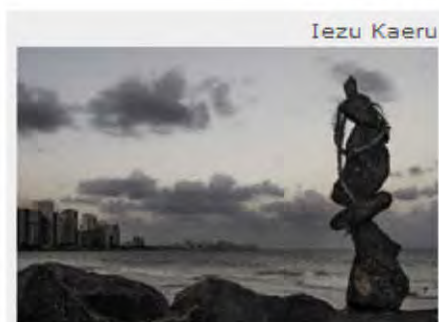


Imagem está presente na mostra

A partir desta quarta-feira (10/4), a Torre Malakoff, no Recife, será o palco da exposição "Memória da pedra", do artista pernambucano Iezu Kaeru. O projeto foi um dos selecionados pela Fundarpe em 2011/2012 para ocupação da programação de seu equipamento e recebeu incentivo do Funcultura para a sua execução.

Pensada como uma "investigação artística" que envolverá o público em um ambiente de imersão, a exposição ocupará o térreo e o primeiro andar do prédio. Na composição, estarão 122 fotografias (40 delas exibidas em monitores de

vídeo), cerca de 20 esculturas e uma videoinstalação.

Para compor suas esculturas, Iezu usou rochas brutas coletadas nas ruas e empilhadas umas sobre as outras. A intenção é criar um equilíbrio entre as pedras, mostrando principalmente as histórias contadas pelo silêncio. A mostra tem entrada gratuita e fica em cartaz até o dia 26/5.

Serviço:

Exposição "Memória da pedra", de Iezu Kaeru

Quando: de 10 de abril até 26 de maio

Onde: Torre Malakoff (Rua do Observatório, Praça do Arsenal, Bairro do Recife)

Visitação: terça a sexta, das 10h às 18h; sábado, domingo e feriados, das 15h às 18h.

Informações: (81) 3184-3180

Entrada gratuita

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/historias-contadas-pelo-silencio2>

Recife, 10 de abril de 2013

Havia pedras no meio do caminho de lezu Kaeru

Formada por quatro séries, mostra “Memória da Pedra” provoca reflexão sobre as transformações urbanas

Em um dos mais belos poemas da polonesa Wislawa Szymborska, “Conversa com a pedra”, a poeta pede insistentemente ao mineral: “Sou eu, deixa-me entrar”. Irredutível, a pedra sempre nega: “Sou hermeticamente fechada. Mesmo quebradas em pedaços, vamos ficar hermeticamente fechadas”. O poema é uma alegoria sobre o desejo permanente de compreender aquilo que desafia os sentidos e a razão humana. Foi essa vontade que moveu o multiartista lezu Kaeru a desenvolver o projeto “Memória da pedra”, que poderá ser conferido a partir de hoje, às 20h, na Torre Malakoff.

Segundo o pernambucano, “Memória da pedra” não é uma exposição, mas uma “investigação artística”

que envolverá o público em um ambiente de imersão em imagens, objetos e sons nascidos de observações sobre as transformações urbanas decorrentes tanto de processos naturais quanto da ação do homem – por vezes, do próprio artista. Kaeru ocupa o térreo e o primeiro andar da Torre com 122 fotografias (40 delas exibidas em monitores de vídeo), 20 esculturas e uma videoinstalação. Os textos de apresentação ficaram por conta de Lourenço Mutarelli e Fernando Duarte. A trilha sonora é da banda Poru. A curadoria, de Ricardo Peixoto.

Fotos: Divulgação



ARTISTA plástico registra rochas como metáforas de constante mutação

Ao todo, o trabalho é composto por quatro séries, que vêm sendo desenvolvidas desde 2007. A

principal delas, “Hieróglifos”, ocupa sozinha uma das salas do espaço. São fotografias de muros deteriorados pela passagem do tempo, pelo artista ou por anônimos. Em alguns casos, Kaeru lançou sobre a parede camadas de tintas e voltou anos depois para fotografá-la. Seu olhar sensível, captando a interferência, torna ainda mais belo os registros dos desenhos resultantes de talhas e tinta descascada.

Ainda compõem o projeto, “A pele do tempo”, “Eu pedra” e “Milagres da pedra”. Na primeira série, há imagens de objetos captados ao acaso, banhados de novos significados – como folhas e jambos que viram corações sobre britas; resquícios de grafite que se tornam olhos expressivos; um pano esquecido em um muro que ganha a forma de uma caveira. “Eu pedra” traz autorretratos em que o rosto do artista se torna blocos de concreto, gelo ou rochas. “Milagres da pedra” são imagens de pequenos “Stonehenges” espalhados pela cidade.

Recife, 17 de abril de 2013

A pedra fundamental de Iezu Kaeru



Reprodução

Mais do que uma exposição, *Memória da Pedra* é uma imersão sensorial. Sons, imagens e objetos unidos de maneira harmônica, criando um ambiente que possibilita a abertura de uma nova mensagem. A pedra é o motor criativo da primeira mostra individual de Iezu Kaeru, pesquisa iniciada há cerca de sete anos, decorrente de observações sobre as transformações da paisagem urbana, provocadas pela ação do tempo e do homem.

122 fotografias (40 delas exibidas em monitores de vídeo), cerca de 20 esculturas de pedra e uma videoinstalação compõem o projeto, que ocupa parte do térreo e todo o primeiro andar da Torre Malakoff. Com curadoria de Ricardo Peixoto, a mostra conta com textos de Lourenço Mutarelli, além de trilha sonora autoral, assinada pela banda Poruu. As esculturas são frutos de experimentações realizadas através da técnica *stone balancing* (equilíbrio de pedras), esculturas criadas com pedras que não tiveram sua forma bruta alterada. As fotos mostram paisagens contemporâneas, como muros descascados, pintados, arranhados ou esculpidos pelo artista ou por anônimos. “São cenários normalmente rejeitados ou não percebidos pelas pessoas que passam. Para mim é muito belo”, comentou o artista, que desde 2006 vem realizando intervenções pela cidade.

Ao retratar esse cenário da paisagem urbana alterada pelo homem com a pedra como matéria fundamental, Kaeru traz uma visão bem pessoal sobre o atual momento da cidade, nossa relação cada vez mais íntima (e até promíscua) com a pedra e o concreto. A abertura da mostra acontece nesta quarta-feira, ficando em cartaz até 26 de maio. Em entrevista à **Continente**, o artista fala sobre a exposição e conta um pouco sobre como chegou até a obra de Lourenço Mutarelli.

Recife, 17 de abril de 2013



Reprodução

CONTINENTE *Como surgiu o Memória da Pedra?*

IEZU KAERU É uma pesquisa que venho desenvolvendo desde 2006/2007 de maneira embrionária. Nesse tempo, busquei recriá-la, reinventá-la, quando surgiu a necessidade de expor o material. Elaborei o projeto, que foi aprovado pelo Funcultura, e aí chamei Ricardo Peixoto para ser meu curador, por conhecer o projeto desde o início. Foi uma parceria muito feliz, de maneira que a exposição está bem harmônica, a gente ocupou todo o primeiro andar da Torre Malakoff e parte do térreo. Logo na entrada você é recebido por um tótem de pedra. As salas são trabalhadas nessa imersão, que já é uma característica do meu trabalho, criar ambientes sensoriais. Literatura e vídeo é muito presente na obra, além da música. A gente buscou criar todo um ambiente confortável para que as pessoas se abram para uma nova mensagem

CONTINENTE *Você então não a considera tanto uma exposição, é mais uma imersão?*

IEZU KAERU É, ela tem uma pegada mais interativa e eu estou muito curioso pra ouvir a opinião das pessoas, até pra amadurecer ainda mais a pesquisa. É a minha primeira exposição individual, então estamos fazendo tudo pra deixá-la bem bacana. É um trabalho muito coletivo, tem participação de várias pessoas de forma autoral. Tem a questão do vínculo afetivo. Eu busco, através da fotografia, estabelecer uma relação das pessoas com a cidade, com o urbanismo e a verticalidade, é um assunto que também tangencia a obra.

CONTINENTE *Você fala que essa exposição é uma reflexão sobre o momento em que a cidade vive, de verticalização. Essa associação é feita através de que elementos?*

IEZU KAERU Tem toda a questão sensorial, da pedra, a relação simbólica que todo mundo tem com ela, sua força e silêncio. É uma reflexão que procuro trazer de uma forma muito metafórica e poética. A gente busca fazer essa relação através de esculturas de pedras, empilhadas de maneira equilibrada. Espero que isso cause uma reflexão nas pessoas, a questão milenar da pedra, a relação do homem com ela, e também o momento em que vivemos na cidade, muita coisa sendo erguida, muitas paisagens de concreto, e nós nesse meio tendo que conviver com tudo isso.

CONTINENTE *Qual a relação da sua obra com a de Lourenço Mutarelli? Como foi que você chegou até ele?*

IEZU KAERU Nesse sentido a relação maior seria primeiramente com o poeta Manoel de Barros, que me inspira desde a infância. Nós queríamos que ele participasse de alguma forma da exposição. A gente ficou com uma frase liberada por ele que é “Não tem altura o silêncio das pedras”, que abre a nossa exposição. Já com o Mutarelli foi uma relação meio mística. Eu soube por acaso que ele estaria por aqui, e junto com alguns amigos que já conheciam sua obra, fizemos esse contato. Não conhecia a figura dele, apenas algumas referências como *O Cheiro do Ralo* (filme de 2006 dirigido por Heitor Dhalia com roteiro de Mutarelli), mas a obra dele como desenhista não conhecia. Rolou uma identificação, tanto da parte dele quanto da minha. A partir do nosso encontro “por acaso”, surgiu essa parceria. Ele tá doído pra vir pra cá conferir o resultado. *Memória da Pedra* também será lançada em livro, no dia 17 de maio. Pode ser uma boa oportunidade de trazê-lo.

Recife, 17 de maio de 2013



BOM DIA PE



Exposição no Recife traz arte feita com pedras achadas nas ruas **HD**

Recife, 07 de maio de 2013

O artista Iezu Kaeru é um mago das pedras

O multiartista recifense Vicente Lima fala sobre os alicerces de sua vida artística: música, poesia e rochas



"Vida, morte e tempo são temas que me inspiram também. Já viu coisa mais efêmera que as pedras?", conta o artista Iezu Kaeru

Helia Scheppa / JC Imagem

Transitando por fotografia, escultura e música, o multiartista recifense Vicente Lima, 32 anos, conhecido como Iezu Kaeru, cria obras híbridas, como as da exposição *Memória da pedra*, em cartaz na Torre Malakoff até dia 26. Em conversa com Bárbara Buril, ele fala sobre os alicerces de sua vida artística: música, poesia e rochas.

JC - Como equilibra as artes na criação?

IEZU KAERU - Sou daqueles que acreditam que, quando dá fome, a gente come. Passei um tempo sem escrever poesias e isso me deixou preocupado, mas hoje penso que existem hiatos entre as artes. Não vou mais atrás delas. Busco imitar a natureza e esperar que poesia, música e fotografia se manifestem naturalmente.

Recife, 22 de maio de 2013

Classificação Livre mostra o show de Caetano Veloso

O programa dessa semana também traz a Exposição Memória da Pedra



Na noite do último sábado (18) o cantor Caetano Veloso se apresentou no Recife. O baiano subiu ao palco da casa de shows Baile Perfumado, na Zona Oeste da cidade, e trouxe o seu novo projeto "Abraço", feito em conjunto com a banda Cê. Com um público animado e um show que conta com antigos e novos sucessos, "Abraço" foi lançado no ano passado e está em turnê de divulgação.

Recife, 22 de maio de 2013

No programa você também confere os detalhes sobre a Exposição Memória da Pedra, do artista pernambucano lezu Kaeru. A mostra é uma investigação artística que apresenta uma série de imagens, objetos e sons nascidos da observação do artista sobre as transformações do mundo urbano provocadas tanto pela natureza quanto pela ação do ano. Ela fica no térreo e primeiro andar da Torre Malakoff, e conta com 122 fotografias, cerca de 20 esculturas e uma videoinstalação.

Como dica de filme, o programa traz os trailers dos longas "Velozes e Furiosos 6" e do brasileiro "Bonitinha, mas ordinária", que estreiam na próxima sexta (24). Você também vai ficar por dentro das principais notícias do mundo audiovisual e da agenda cultural do fim de semana.

O Classificação Livre é produzido pela TV LeiaJá, em parceria com o Núcleo de Comunicação Social da UNINASSAU, e apresentado por Areli Quirino. Toda quarta-feira um novo programa é publicado aqui, no Portal LeiaJá.

<http://www.leiaja.com/multimidia/2013/classificacao-livre-mostra-o-show-de-caetano-veloso/>

Recife, 30 de maio de 2013

EXPERIMENTAÇÃO

“Feira de Quinta” na Torre Malakoff

Hoje, na Torre Malakoff, é dia de feira e quem quiser pode chegar. O artista pernambucano lezu Kaeru abre a exposição “Feira da Quinta”, na sala Alcir Lacerda, e mostra aos visitantes 50 fotografias em diferentes tamanhos captadas na Feira da Quinta em Garanhuns, e nas feiras de Beberibe e do Mercado de São José, em Recife. O espaço ainda conta com três televisores exibindo vídeos artísticos sobre o tema.

As imagens estarão dispostas entre barracas com elementos característicos das feiras e mercados públicos, formando uma instalação multimídia com as cores, luzes, sons, sabores, cheiros e sensações reais de uma feira livre. Além disso, na vernissage, feirantes fazem uma performance, ao passo que serão oferecidos tapioca, amendoim, milho verde, maçãs, laranjas, e cachaça. Contudo, para sermos transportados para uma feira, não é necessário nada mais do que as obras de Kaeru.

“‘Feira da quinta’ é um trabalho que convida à experimentação de um espaço por meio da experiência sensível da luminosidade. [...] Uma vivência que, paulatinamente, escolhe os sentidos a serem aguçados para que transitemos nos ambientes de forma plena. É uma trilha entre atmosferas sensoriais”, explica a fotógrafa e jornalista Ana Lira, no texto que apresenta a mostra.

A exposição começa em preto em branco, com fotos contemplativas inspiradas pela neblina matinal da feira de Garanhuns. Depois, são vistas imagens da madrugada das feiras recifenses. À medida que a luz vai avançando no dia, as cores aparecem e nos deparamos com vermelhos, verdes, amarelos e laranjas de frutas, verduras, temperos, carnes e bugigangas. Entra aí também um foco maior na figura humana e na observação afetiva. Afinal, não é apenas a feira de Caruaru que faz gosto de ver.

LIVRO E MÚSICA

O fotógrafo aproveita a ocasião para lançar o livro “Memória da pedra”, da exposição homônima que ocupa o primeiro e segundo andar da Torre. A edição luxuosa tem 108 imagens contendo todas as fotografias que compõem a mostra, além de trabalhos que ficaram de fora. A obra conta com textos assinados pelo curador Ricardo Peixoto, por Lourenço Mutarelli (desenhista e escritor) e Fernando Duarte (artista e secretário de cultura do Governo de Pernambuco), além do próprio Kaeru. Serão distribuídos livros para os 100 primeiros visitantes. Depois, a publicação pode ser adquirida pelo valor de R\$ 30. A noite ainda conta com pocket show do grupo pernambucano Poruu.

Serviço

Abertura da exposição “Feira da quinta” e lançamento do livro “Memória da pedra”

Hoje, a partir das 19h, na Torre Malakoff (Praça do Arsenal, Bairro do Recife)

Visitação até 30 de julho; de terça a sexta, das 10h às 18h; sábados, das 15h às 18h; e domingos, das 15h às 19h.

Entrada gratuita

Informações: (81) 3184 3180